



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF MARCOS REIS FERNANDES**

**O EXÉRCITO BRASILEIRO NA ATUAÇÃO CONTRA AGENTES  
PERTURBADORES DA ORDEM PÚBLICA (APOP) NAS OPERAÇÕES DE  
PACIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES DO RIO DE JANEIRO**

**Rio de Janeiro  
2019**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF MARCOS REIS FERNANDES**

**O EXÉRCITO BRASILEIRO NA ATUAÇÃO CONTRA AGENTES  
PERTURBADORES DA ORDEM PÚBLICA (APOP) NAS OPERAÇÕES DE  
PACIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Operações Urbanas.

**Rio de Janeiro  
2019**

# O EXÉRCITO BRASILEIRO NA ATUAÇÃO CONTRA AGENTES PERTURBADORES DA ORDEM PÚBLICA (APOP) NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES DO RIO DE JANEIRO

MARCOS REIS FERNANDES<sup>1</sup>  
SAMUEL SCHILLING DA SILVEIRA<sup>2</sup>

## RESUMO

As Forças Armadas Brasileiras, em particular a Força Terrestre, têm sido cada vez mais empregadas em um “novo cenário”, as comunidades do Rio de Janeiro. Neste cenário volátil, ambíguo e difuso é cada vez mais difícil identificar a ameaça humana e compreender suas Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP). Neste ínterim, o presente Artigo Científico visa elucidar, e até mesmo comprovar, por meio da opinião de militares com experiência nesta realidade, que a ameaça encontrada (Agente Perturbador da Ordem Pública - APOP) utiliza-se de TTP de Forças Irregulares. Assim, torna-se fundamental que nossas tropas se preparem adequadamente a este novo contexto, com instruções específicas voltadas ao Modus Operandi dos APOP. Contribuindo deste modo para que vidas humanas sejam poupadas e tenhamos um melhor desempenho em face deste enfrentamento cada vez mais frequente e real em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Força Terrestre. Comunidades do Rio de Janeiro. Técnicas, Táticas e Procedimentos. Agente Perturbador da Ordem Pública. Forças Irregulares.

## ABSTRACT

The Brazilian Armed Forces, in particular the Ground Force, have been increasingly employed in a “new scenario”, the communities of Rio de Janeiro. In this volatile, ambiguous and diffuse scenario it is increasingly difficult to identify the threat and understand its Techniques, Tactics and Procedures (TTP). In the meantime, this Scientific Article aims to elucidate, and even prove, through the experience of military personnel who faced this reality, that the threat encountered (Public Order Disturbing Agent - APOP) uses Irregular Forces TTP. Thus, it is critical that our troops adequately prepare for this new context, with specific instructions for the APOP Modus Operandi. Thus contributing to the saving of human lives and better performance in the face of this increasingly frequent and real confrontation in our society.

**Keywords:** Ground force. Communities of Rio de Janeiro. Techniques, Tactics and Procedures. Disturbing Agent of Public Order. Irregular forces.

---

<sup>1</sup> Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

<sup>2</sup> Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2015.

## 1 INTRODUÇÃO

As comunidades do Rio de Janeiro, antes denominadas “favelas”, tem sua origem relacionada ao fim da escravidão no século XIX, quando escravos recém-libertos se deslocavam para a capital federal e habitavam lugares sem infraestrutura. Nos séculos XX e XXI, a pobreza, o déficit habitacional e as migrações de regiões rurais e do nordeste ampliaram a quantidade de favelas no Rio de Janeiro (DE LIMA, 2012).

No início da segunda década do Século XXI, o Exército Brasileiro iniciou o emprego de tropas em algumas das principais comunidades do Rio de Janeiro, fruto do cenário caótico, de insegurança e violência que as mesmas apresentavam. Alia-se a isso, a incapacidade do Governo Estadual de combater com seus “próprios recursos” a ameaça que se delineava.

No final do ano de 2010, o Rio de Janeiro enfrentava graves problemas ligados à segurança pública. O Complexo do Alemão era considerado o quartel-general do crime organizado, e seus criminosos detinham o maior número de armas, dentre as facções criminosas, na capital fluminense. Insatisfeitos com a perda de territórios, e com a criação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), traficantes ameaçaram transformar o Rio de Janeiro em uma praça de guerra e iniciaram ondas de violência e terrorismo (DE LIMA, 2012).

Diante deste cenário caótico, por meio da Diretriz Ministerial nº 15, de 2010, o Ministro de Estado da Defesa determinou ao Comandante do Exército a organização de uma Força de Pacificação, subordinada ao Comando Militar do Leste, e integrada por recursos operacionais militares necessários (pessoal e material), com funções de patrulhamento, revista e prisão em flagrante, para atuar nos Complexos da Penha e do Alemão.

A realidade encontrada no emprego da tropa nestas comunidades foi a atuação contra uma Força Adversa que se assemelha, em suas Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) a Forças Irregulares, dentre outros, por se misturarem à população local das comunidades, a fim de dificultar a sua identificação pela tropa.

Tal fato, potencializado pela necessidade de conquista do apoio da população, como fator determinante para o sucesso nas Operações de Pacificação, revelou a relevância de uma preparação adequada, e específica de nossas tropas para enfrentar esta “ameaça irregular”.

É neste ambiente operacional, complexo e peculiar das comunidades do Rio de Janeiro, atuando como Força de Pacificação que se percebe a necessidade

de adequar o preparo e o emprego da tropa em Técnicas, Táticas e Procedimentos de atuação contra Forças Irregulares, que assegurarão maiores êxitos no cumprimento legal de sua missão.

## **1.1 PROBLEMA**

É no cenário acima descrito que surge a problemática da pesquisa que ora se delineia. Por que nas Operações de Pacificação das comunidades do Rio de Janeiro podemos considerar as TTP utilizadas pelos Agentes Perturbadores da Ordem Pública como TTP de Forças Irregulares?

Sob esse contexto, a importância da pesquisa será decorrente da necessidade de adaptação do preparo ao emprego da tropa, para atuar proporcionalmente a “ameaça” encontrada.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

- Identificar os motivos pelos quais devemos considerar as TTP utilizadas pelos Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP), nas Operações de Pacificação das comunidades do Rio de Janeiro, como TTP de uma Força Irregular.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Entender o conceito de Forças Irregulares;
- Comparar o “modus operandi” dos Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP) com o conceito de Forças Irregulares;
- Propor adequações no preparo para o emprego da tropa nas Comunidades do Rio de Janeiro;

## **1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES**

A presente pesquisa se justifica em virtude da realidade enfrentada por nossas tropas, face a ameaça encontrada, no emprego cada vez mais constante nas Operações de Pacificação das comunidades no Rio de Janeiro;

Conheces teu inimigo e conhece-te a ti mesmo; se tiveres cem combates a travar, cem vezes serás vitorioso. Se ignoras teu inimigo e conheces a ti mesmo, tuas chances de perder e de ganhar serão

idênticas. Se ignoras ao mesmo tempo teu inimigo e a ti mesmo, só contarás teus combates por tuas derrotas (TZU, 2006).

Esta tática milenar, testada e comprovada por comandantes vitoriosos ao longo dos séculos nos mostra a relevância de se conhecer o “modus operandi” da Força Adversa, aqui apresentada como similar ao empregado por uma Força Irregular.

Desse modo, enfatiza-se que o problema levantado poderá trazer benefícios para a Força Terrestre, uma vez que apresentará algumas conclusões que levarão a um melhor preparo em termos de técnicas, táticas e procedimentos da tropa, face a realidade da ameaça enfrentada em suas atuações na Pacificação das comunidades no Rio de Janeiro.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa terá início na revisão teórica do assunto, através de consulta bibliográfica a livros e trabalhos científicos. O estudo será desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e documental.

Compreenderá um estudo exploratório de trabalhos relacionados com Forças Irregulares e atuações do Exército Brasileiro nas Operações de Pacificação nas comunidades do Rio de Janeiro no século XXI, com a finalidade de conhecer as TTP de Forças Irregulares e principalmente, como adequar o preparo ao emprego da tropa a esta realidade.

A coleta de dados será realizada por meio de consultas aos Manuais Doutrinários do Ministério da Defesa, do Exército Brasileiro e de outras Forças Armadas de Nações Amigas. Serão também consultados dados e relatórios de missões reais nas comunidades, artigos científicos e a rede mundial de computadores.

Foram realizadas consultas aos manuais do Exército Brasileiro e bibliografias que tratam do assunto. Foram consultados ainda dados e relatórios de militares que participaram das Operações de Pacificação nas comunidades do Rio de Janeiro. A rede mundial de computadores foi amplamente utilizada como ferramenta de busca de dados.

Dessa maneira o presente artigo tem por finalidade apresentar, por meio de pesquisa bibliográfica, documental e questionários, as características de atuação da Força Adversa, nas comunidades do Rio de Janeiro, caracterizando-as

como as de Forças Irregulares e propondo adequações na preparação ao emprego da tropa nas Operações de Pacificação das comunidades do Rio de Janeiro.

Ressalta-se que este trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas sim de servir como ferramenta de oportunidades de melhoria para a tropa que opera neste complexo ambiente operacional.

### **1.3 REVISÃO DE LITERATURA**

As mudanças na forma de combater, nas características dos conflitos e nas motivações de seus agentes, nos alertam sobre a importância de se entender o conceito de Guerra Irregular. Apesar de ser um conceito antigo, ganhou força no cenário bélico após a 2ª Guerra Mundial e tem determinado novos parâmetros às operações militares, exigindo assim que as tropas estejam adaptadas e adestradas para fazer frente a estas novas ameaças, e serem exitosas em suas missões.

A guerra irregular é a forma mais antiga de se combater e, desde meados do século passado, também, a mais usual. Analistas políticos e militares estimam que este tipo de luta deverá predominar sobre os tradicionais métodos de beligerância durante, pelo menos, as primeiras décadas do século XXI. (VISACRO, 2009, P. 2)

Diante da grande disparidade militar-bélica existente entre os protagonistas, viu-se na Guerra Irregular uma forma de derrotar o poderoso inimigo, que muito dificilmente seria derrotado caso fossem utilizadas técnicas regulares.

A constatação de que estados nacionais poderosos, sobretudo, no que se refere à sua capacitação militar, vivenciaram dramáticas derrotas em diferentes partes do globo, constitui-se, hoje, na maior motivação de grupos e facções radicais de diferentes matizes, que adotaram a subversão, a guerrilha e o terrorismo como pilares básicos dessa forma diferenciada de fazer guerra. (PINHEIRO, 2007)

Dessa maneira, conhecer as características dos APOP, torna-se fundamental para adequar-se à realidade até então desconhecida pela tropa terrestre brasileira, atuando em Operações de Pacificação de comunidades no Rio de Janeiro.

Nesse sentido, em face dos graves problemas existentes na área de segurança pública no Rio de Janeiro, o Governador Sergio Cabral decidiu solicitar

ao Governo Federal o apoio do Exército nas ações de invasão do Complexo do Alemão (DE LIMA, 2012), no ano de 2010, dando início a um ciclo de atuação em Operações de Pacificação que perdura até os dias atuais.

Cabe ressaltar que de acordo com o Manual Operações – EB70-MC-10.223 (2017) as Operações de Pacificação compreendem o emprego do poder militar na defesa dos interesses nacionais, em locais restritos e determinados, por meio de uma combinação de atitudes coercitivas limitadas para restaurar ou manter a ordem pública ou a paz social, ameaçadas por grave e iminente instabilidade institucional ou atingidas por calamidades de grandes proporções, provocadas pela natureza ou não; e de ações construtivas para apoiar esforços de estabilização, de reconstrução, de restauração e/ou de consolidação da paz.

Em relação a ameaça enfrentada nas supracitadas Operações de Pacificação, consoante com o conceito de Forças Irregulares, “embora existam diferenças entre gangues e insurgentes em relação aos motivos e modos de operação, esta ligação infere que gangues de terceira geração são formas mutantes da insurgência urbana” (MANWARING, 2005).

Alinhado as características do novo ambiente operacional, e a ameaça encontrada nas Operações de Pacificação (APOP), torna-se fundamental a adaptação no preparo ao emprego de nossas tropas com a realidade dos embates e combates vividos no século XXI.

Novas técnicas, táticas e procedimentos surgem como fator fundamental para o sucesso na missão. Como exemplo, cita-se a ênfase na necessidade de operações de inteligência, com produção de conhecimento proativa e constante de todos os militares envolvidos na Força de Pacificação, até mesmo o “soldado mais moderno”, não se restringindo somente aos comandantes de fração. Todas as operações devem ser moldadas por inteligência acionável e cuidadosamente considerada, reunida e analisada no menor nível possível (LAWRENCE, 1920).

Para cumprir sua missão em uma Operação de Pacificação, a tropa no primeiro escalão deve conhecer o seu oponente, treinar e empregar técnicas, táticas e procedimentos que farão frente a esta ameaça e auxiliarão no êxito da missão.

#### **1.4 COLETA DE DADOS**



Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio de questionários aplicada a militares com experiência em operações de pacificação.

### 2.2.1 Instrumentos

INSTRUMENTO	AMOSTRA	PREVISÃO DE EXECUÇÃO
Questionário	40 (quarenta) oficiais, Cap ou Ten, que exerceram a função de comando de fração nas Op São Francisco ou Arcanjo.	MAI 19

### 2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram a função de comandantes de pelotão e/ou companhia nas Operações de Pacificação das Comunidades do Rio de Janeiro. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais da arma de infantaria, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras, devido à sua formação mais completa e especialização para o comando das pequenas frações neste tipo de Operação.

A amostra selecionada para responder aos questionários também foi restrita a militares que comandaram Pelotão (Pel Fuz) ou Companhia de Fuzileiros (Cia Fuz) nas Operações de Pacificação das Comunidades do Rio de Janeiro.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos nos relatórios das operações, a população a ser estudada foi estimada em 50 (cinquenta) militares.

Apesar de o comando de Pel Fuz ser comumente exercido por oficiais subalternos (tenentes), a amostra contemplou oficiais intermediários (capitães), já que alguns já foram promovidos desde sua participação nas missões supracitadas. Dessa feita, foram distribuídos questionários para 50 (cinquenta) oficiais do EB com experiência de comando em Operações de Pacificação das Comunidades da Maré e do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro.

A amostra foi selecionada em diferentes Organizações Militares, de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma direta (pessoalmente) ou indireta (redes sociais) para 70 (setenta) militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, somente 50

(cinquenta) respostas foram obtidas, não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

Foi realizado um pré-teste com 03 (três) capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre a possível utilização de TTP de Forças Irregulares pelos Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP) nas Comunidades do Rio de Janeiro, e o adequado preparo da tropa para enfrentar esta realidade, trouxe resultados satisfatórios com o objetivo buscado. A atual realidade das Comunidades do Rio de Janeiro, indica um emprego cada vez mais constante de TTP que muito se assemelham aquelas utilizadas por Forças Irregulares, nos combates assimétricos atuais.

A pesquisa foi realizada em um universo de cinquenta militares do Exército Brasileiro, Oficiais que participaram, por no mínimo três meses, da Pacificação das Comunidades do Complexo do Alemão, ou da Pacificação do Complexo da Maré.

Acerca do questionamento sobre a utilização (ou não) de TTP de Forças Irregulares, por parte dos APOP, nas Comunidades do Rio de Janeiro, presenciado pelos militares durante sua participação na Operação de Pacificação das Comunidades do Rio de Janeiro, a tabela a seguir apresenta o resultado alcançado:

**TABELA 1** - Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca do emprego, por parte do APOP, de TTP de Forças Irregulares.

Escalão	Valor absoluto
Usam TTP de Forças Irregulares contra a tropa	44
Não Usam TTP de Forças Irregulares contra a tropa	06
TOTAL	50

Fonte: O autor

Tal resultado obtido demonstra de maneira clara o fato levantado pelo autor, de que as Técnicas, Táticas e Procedimentos enfrentados pela tropa, não diz respeito a uma ameaça desorganizada, ou simplesmente organizada em simples procedimentos e técnicas básicas de atuação.

Em complemento a esta pergunta, foi questionado sobre as principais TTP de Forças Irregulares, utilizadas pelos APOP, e enfrentadas pelas frações dos militares entrevistados, durante o emprego nas Operações de Pacificação.

Neste interim, destacaram-se as seguintes respostas:

- a) Utilização de Abrigos Fortificados e Postos de Observação;
- b) Disparos isolados de arma de fogo para retardar a progressão da tropa;
- c) Técnicas de emboscada;
- d) Utilização de túneis e escudos humanos;
- e) Salto de frequência na utilização dos meios de comunicações;

Estas respostas refletem a atual realidade de emprego/enfrentamento, que a tropa brasileira se depara em Operações de Pacificação nas Comunidades do Rio de Janeiro. Corroborando com a ideia de que o preparo da mesma deve ser constantemente adaptado a esta realidade.

Objetivando-se confirmar este fato supracitado perguntou-se sobre o preparo da tropa estar adequado, ou não, as TTP de Forças Irregulares encontradas nas Comunidades do Rio de Janeiro.

Seguem-se os resultados obtidos:

**TABELA 2:** Avaliação da amostra, em valores absolutos, sobre a preparação adequada da tropa para enfrentar TTP de Forças Irregulares nas Comunidades do Rio de Janeiro.

Escalão	Valor absoluto
O preparo da tropa, antes de seu emprego, mostrou-se adequado a realidade a ser enfrentada	23
O preparo da tropa, antes de seu emprego, não se mostrou adequado a realidade a ser enfrentada	27
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>

Fonte: O autor

Nota-se, que mesmo havendo certo equilíbrio, a maioria dos militares com experiência nas Operações de Pacificação julga ser inadequado o preparo da tropa, frente à realidade de atuação dos APOP, a ser encontrada nas Comunidades do Rio de Janeiro;

Visando um maior aprofundamento, e em complemento a esta pergunta, encerrou-se o presente questionário com o questionamento sobre as principais instruções julgadas necessárias a tropa, para um enfrentamento adequado as TTP de Forças Irregulares, ora descritos acima. Destacaram-se as seguintes respostas:

- a) Comunicações Sigilosas;
- b) Características de Forças Irregulares;
- c) Tiro Prático e com utilização de Equipamentos de Visão Noturna;
- d) Os menores escalões como vetores de inteligência;
- e) Tiro de Ação Reflexo;
- f) Emprego de Caçadores Militares;
- g) Trato e conquista do apoio da população;
- h) Coleta de dados e confecção de relatórios;
- i) Emprego adequado das Técnicas de Ação Imediata para este tipo de enfrentamento;
- j) Limites e possibilidades legais;

A partir dos resultados ora citados, observa-se uma coerência com a afirmação contida no tema deste artigo, onde o autor considera que os APOP encarados nas Operações de Pacificação do Rio de Janeiro utilizam-se de TTP de Forças Irregulares em seu modus operandi.

Soma-se a este, o fato de os Oficiais e Sargentos afirmarem em suas respostas que a tropa não tem um preparo ideal a este enfrentamento, visto que instruções específicas, como as supracitadas, deveriam ser constantes no preparo da tropa, nos meses que antecedem ao emprego nestas Comunidades.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a opinião dos combatentes da linha de frente acerca das realidades de enfrentamento cada vez mais constantes durante a atuação do Exército Brasileiro nas Comunidades do Rio de Janeiro.

A revisão da literatura possibilitou concluir que a identificação do uso de Técnicas, Táticas e Procedimentos de Forças Irregulares, por parte dos Agentes Perturbadores da Ordem Pública, nas Comunidades do Rio de Janeiro, demanda de nossas tropas um preparo consoante a esta realidade.

Desta forma, entende-se que com a evolução do combate moderno, instruções como características das Forças Irregulares e Regras de Engajamento voltadas a estas características, auxiliariam a tropa a melhor cumprir sua missão, evitaria danos colaterais e até mesmo a perda de vidas humanas por nossa parte.

A compilação de dados permitiu identificar que, dentre as TTP de Forças Irregulares enfrentadas pelos militares em sua atuação nas Comunidades do Rio de Janeiro, o uso da Técnica de Emboscada, e a utilização/cooptação do cidadão comum para o crime organizado foram as de maior destaque.

As instruções de Tiro Prático, em suas variadas ramificações e o correto trato com a população local, foram as instruções de maior valia, mais citadas em termos de um melhor preparo e adequação de nossas tropas, previamente a missão a ser enfrentada.

Conclui-se, portanto, que é inegável e fundamental a necessidade de adaptação do preparo e emprego, com o aprimoramento da tropa em instruções

específicas, voltadas a ameaça encontrada nas Comunidades do Rio de Janeiro. Esta adequação levará os elementos em primeiro escalão a melhor cumprir, com segurança e apoio da própria população local sua missão.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mario L. A. Operações no amplo espectro: novo paradigma do espaço de batalha. **Doutrina Militar Terrestre.**, Brasília, DF, ed. 1. p. 16-27, jan-mar 2013.

BARBA, Paulo Edson Santa. O conflito de 4ª Geração e a Evolução da Guerra Irregular: reflexos para a Doutrina do Exército Brasileiro. 2011. 69p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. EB20-MF-10.102: **Doutrina Militar Terrestre.** 1. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Exército. **EB 70 – MC – 10.223:** Operações. 5 ed. Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército.** 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

DE LIMA, Carlos Alberto. **Os 583 dias da pacificação dos Complexos da Penha e do Alemão.** 1 Ed. Rio de Janeiro, RJ, 2012.

GEIBEL, A. Lessons in urban combat. **Infantry**, Georgia, EUA, p. 21-25. nov.-dez. 1995.

HENRIQSON, E. Consciência situacional, tomada de decisões e modos de controle cognitivo em ambientes complexos. **Produção**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 433-444. set./dez. 2009.

LAWRENCE, Thomas Edward, “**The Evolution of a Revolt,**” Army Quarterly and Defense Journal, October 1920.

MANWARING, Max G. **Street gangs: the new urban insurgency.** Strategic Studies Institute, U.S. Army War College, March 2005.

PINHEIRO, Álvaro de Souza. **O conflito de 4ª Geração e a Evolução da Guerra Irregular.** PADECEME, Rio de Janeiro, nº 16, 3º quadrimestre, 2007.

SOUZA, Marcelo Bastos de. **Análise Histórica da Evolução da Guerra Irregular e sua aplicação no Combate de Resistência.** 2014. 25p. Projeto de Pesquisa (Pós-Graduação) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2014.

TZU, Sun. **A arte da guerra / Sun Tzu;** tradução de Sueli Barros Cassal. -- Porto Alegre: L&PM, 2006.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história.** São Paulo: Contexto, 2009.

WOLFE, Andrea. **Military influence tactics:** lessons learned in Iraq an Afghanistan. 2011. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Master of Science em Psicologia) – Department of Psychology and the Graduate School, University of Oregon, Oregon, 2011.



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMil  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Autor: Cap Inf MARCOS REIS FERNANDES**

**Título: O EXÉRCITO BRASILEIRO NA ATUAÇÃO CONTRA AGENTES  
PERTURBADORES DA ORDEM PÚBLICA (APOP) NAS OPERAÇÕES DE  
PACIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES DO RIO DE JANEIRO**

**Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Combate Urbano, pós-graduação universitária lato sensu.**

**APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ CONCEITO:**  
\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
_____ Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ 1º Membro	
_____ 2º Membro e Orientador	

**MARCOS REIS FERNANDES – Cap**  
Aluno